

Atenção comprometida

Os portadores de TDAH acabam prejudicados na vida social e escolar. Por isso, o diagnóstico precoce é fundamental

POR FLÁVIA DUARTE

As crianças são inquietas, desatentas, por vezes, impulsivas e até desobedientes. Os pais se cansam dos castigos sem resultado. Os professores desistem de controlar os meninos que não sossegam na cadeira nem prestam atenção nas lições. Os amigos não querem brincar com alguém sempre tão difícil e de “pavio curto”. Do outro lado, a criança cresce com os rótulos, tem dificuldades na vida escolar, nos relacionamentos e, no futuro, provavelmente terá conflitos no trabalho.

Esses pequenos não são mais complicados que ninguém, apenas podem conviver com um distúrbio de comportamento chamado transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). “Se não forem tratadas, possivelmente, essas crianças se tornarão jovens adultos inseguros, pouco habilidosos socialmente, com menos anos de educação, trabalhando nos piores empregos, sendo mais mal remunerados e com maiores dificuldades de serem absorvidos pelo mercado de trabalho”, alerta o educador e psiquiatra da infância e da adolescência Gustavo Teixeira, editor do site Comportamento Infantil e autor do recém-lançado livro *Desatentos e hiperativos — Manual para alunos, pais e professores*, da editora Best Seller. “O livro é uma ferramenta para o sucesso acadêmico e social de crianças e adolescentes que sofrem com o TDAH”, esclarece o especialista.



O QUE É

O TDAH é um transtorno neurobiológico que afeta cerca de 5% da população infantojuvenil. A criança nasce com o problema, mas muitas vezes é diagnosticada tardiamente.

Quando não tratados, os sintomas podem persistir na adolescência e na idade adulta, causando prejuízos acadêmicos e sociais.

O QUE CAUSA

Acredita-se que há uma série de fatores que provocam o problema. O mais importante, no entanto, é a herança genética. Muitas crianças com TDAH têm familiares com o mesmo diagnóstico.

SINAIS

Comportamento impulsivo e baixa capacidade de concentração.

A criança hiperativa tem dificuldades de obedecer a ordens; perde as coisas com facilidade; é desorganizada; não escuta quando alguém fala com ela e não conclui as tarefas escolares. Em geral, são meninos que não param quietos na cadeira e falam alto demais. As pessoas os descrevem como “ligados na tomada”.

O portador de TDAH é impulsivo e não tolera ser contrariado, o que leva a dificuldades de relacionamento.

Os quadros de TDAH podem vir associados a outros problemas comportamentais, como ansiedade e dificuldade de aprendizagem. Transtornos de humor, como depressão ou transtorno bipolar, podem estar relacionados ao problema.

Cerca de 20% dos pacientes com TDAH começam a fumar ou desenvolvem problemas de alcoolismo ou abuso de drogas na adolescência.

Em 30% a 50% dos casos, as crianças apresentam transtorno desafiador opositivo, manifestado por comportamentos desobedientes e hostis.

Na escola, é comum as brigas com os colegas de classe e a recusa em fazer as lições.

Palavra do especialista

Atualmente, qual é a grande dificuldade para diagnosticar o transtorno de déficit de atenção?

O TDAH é um problema dimensional, ou seja, não é "tudo ou nada", mas sim "o quanto você tem". É o caso do diabetes, da hipertensão arterial, por exemplo: todo mundo tem açúcar e pressão, mas algumas pessoas os têm em excesso. Os sintomas de TDAH podem ser observados em todo mundo; o que vai definir a presença do diagnóstico é o quanto de sintomas a pessoa tem.

Para o adulto, de que forma o transtorno pode comprometer sua vida pessoal e emocional?

A contribuição genética é muito importante no TDAH. É comum que pais se identifiquem quando vão buscar tratamento para os seus filhos. Os adultos com TDAH têm duas

vezes mais chances de passar por um divórcio do que a população em geral. Eles também têm maior índice de acidentes, de desemprego, de problemas com álcool e drogas por causa do problema.

Os medicamentos são indicados nesses casos?

Para quadros mais leves, tanto a terapia quanto o medicamento são eficazes, mas o efeito do medicamento é muito superior. Para os quadros com muitos sintomas e maior comprometimento da vida social, acadêmica e profissional, os fármacos fazem a diferença. Os estimulantes são a primeira escolha no tratamento.

Paulo Mattos é neurologista, professor da Faculdade de Medicina da UFRJ e pesquisador do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino.



Pesquisas mostram que o cérebro desses indivíduos apresenta desequilíbrio das substâncias químicas que controlam o planejamento, a organização e os impulsos.

Outros fatores agravantes são as complicações no parto ou na gravidez, o uso de drogas, álcool e cigarro pelas mães, o sofrimento fetal, a desnutrição materna e o parto demorado.

Fatores sociais, como negligência, violência e abandono, poderiam comprometer o desenvolvimento saudável do cérebro na infância e causar alterações que poderiam levar aos sintomas de TDAH.

DIAGNÓSTICO

Não há exames laboratoriais ou de imagem que confirmem o diagnóstico. Isso é realizado por meio de uma minuciosa e cuidadosa avaliação clínica.

Múltiplas fontes de informação são importantes para definir o quadro. Pais, professores e amigos ajudam a traçar o perfil de comportamento do paciente.

O desempenho escolar pode ser uma boa medida de avaliação.



TRATAMENTO

Para tratar o TDAH são usados medicamentos estimulantes, que ajudam no funcionamento do córtex cerebral, reduzindo os sintomas. Eles são fundamentais para aliviar os sintomas do transtorno e proporcionar qualidade de vida aos portadores, mas não são curativos.



O tratamento também deve envolver estratégias pedagógicas e psicológicas, como a terapia cognitivocomportamental, para um resultado eficiente.



Portadores de TDAH, quando tratados, aprendem a lidar com os sintomas da doença e levam uma vida normal. Eles precisam adaptar-se às técnicas de organização, disciplina e estudo.

Dr. Responde

Quais os sintomas do refluxo e como é feito o tratamento da doença?

A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) ocorre devido ao retorno do conteúdo gastroduodenal refluído para o esôfago, causando frequentemente azia e regurgitação. Outros sintomas típicos e atípicos, como dor torácica, produção excessiva de saliva, náuseas, vômitos, desconforto abdominal, halitose, aftas, asma, tosse crônica, bronquite e pneumonia de repetição, rouquidão, pigarro, laringite e desgaste do esmalte dentário poderão estar presentes. Sinais de alarme — dificuldade para comer, dor ao engolir, anemia, hemorragia digestiva — também se manifestam nos casos mais complicados.

O diagnóstico é realizado através da investigação clínica e, mais usualmente, através da videoescopia digestiva. A ausência de alterações endoscópicas, no entanto, não exclui o diagnóstico de DRGE. Em geral, o tratamento é clínico, com medidas educativas associadas aos medicamentos. A videolaparoscopia, aplicada a casos selecionados com resultados muito bons, vem facilitando o método cirúrgico.

Ajudam no controle dos sintomas algumas medidas, como: evitar a bebida alcoólica, o fumo, a ingestão de café puro com estômago vazio e cuidados especiais com alguns medicamentos (alendronato, teofilina etc.), manter o peso e fracionar a dieta, dentre outros.

Dr. Cícero Dantas – CRM-DF 8111
Gastroenterologista

Para garantia de um diagnóstico seguro, consulte um médico. Evite a automedicação. Essa postura é nociva à sua saúde.

Envie sua pergunta para
comunicacao@santalucia.com.br



SHLS 716 | Asa Sul | 3445.0000
www.santalucia.com.br